O OVARENSE

NUMERO 783 — Proprietario e Editor=Placido Augusto Viga — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia—L. de S. Pedro 26

OVAR, 13 de Novembro de 1898

Medidas governativas

A attitude energica do ministro da fazenda, obstando ao augmento da circulação fiduciaria, impediu d'um modo firme a especulação cambial. Em Lisboa fez-se campanha em favor do augmento das notas, sob o futil pretexto de não haver moeda sufficiente no mercado. Mas a opposição, levantada no norte, quedou os especuladores da capital, sendo frustrados os planos d'estes ultimos.

Ainda bem. E' velha artimanha arrastar os ministros, com o fundamento da salvação publica, a medidas nocivas aos interesses do Estado e favoraveis aos especuladores, que se acercam das camarilhas. D'esta vez, porém, foram malogrados os planos, devido à inquebrantavel energia do ministro. Vê-se que o sr. Espergueira sabe o que faz e para onde caminha. Conhece os processos financeiros e os negociantes do dinheiro. As difficuldades monetarias, que teriam assoberbado qualquer ministro, são resolvidas a pouco e pouco e de tal fórma que a maior parte ignora onde se vae buscar o dinheiro, para solver os compromissos herdados.

O dinheiro não apparece por arte magica. E' preciso estudar, indagar, trabalhar para o obter, removendo os obstaculos e as intrigas, que os especuladores e ainda mais os despeitados levantam para submetter o ministro á sua descripção. E' arduo e espinhoso esse trabalho constante. O ministro tem-o feito e muito já o conseguiu. Governar sem novos emprestimos e impostos novos era coisa, que se julgava impossivel, apesar do programma do actual ministro. E, apesar d'isso, o programma vae-se cumprindo, com bastante desgosto dos regeneradores, que esperavam desde já o poder por o ministerio não ter com que pagar.

*

Da mesma fórma continua o ministro das obras publicas a trabalhar para fazer resurgir a agricultura e o commercio nacional da apathia em que iam caindo. Não ha assumpto que se prenda com estas duas fontes da riqueza, que não procure estudar com o appoio das pessoas competentes, ouvindo-os e attendendo ás suas representações.

E assim os dois ministros, cada um em esphera differente, procuram resolver a crise, que nos esmaga. A crise financeira ficou a cargo do ministro da fazenda: a economica a cargo do ministro das obras publicas.

Não se póde dizer qual dos dois mais trabalha na regeneração do paiz. Se resolvida a crise financeira, desapparecem os cambios com todas as difficuldades, que trazem ao commercio e ao preço das subsistencias: resolvida a crise ecconomica, desapparecerá ou será attenuada em muito a emigração forçada do proletariado, que dentro do paiz não encontra meios de viver.

Procurando a cura das duas enfermidades, fundamentaes de que o paiz soffre, debellam-se as pequenas crises secundarias, que encontram a sua origem n'aquellas e só n'aquellas. Tratar das ultimas, como até agora se tem feito, despresando as primeiras, é seguir um processo empyrico grosseiro. A emigração, por exemplo, será o resultado apenas da propagação das agencias e da sua propaganda, como queria o decreto que collectou os agentes de emigração: ou será antes a sequencia logica do mal estar das classes pobres, da falta de salarios aos trabalhadores, da miseria em que algumas provincias do paiz vão cahindo? Prohiba-se a emigração e ella continuará a fazer-se, por mais graves que sejam as leis repressivas, por mais vigilancia, que se empregue, por maior numero de empregados com que se cubra o paiz. Modifiquem as condicções de existencia do proletariado, e, se a emigração não desapparecer, diminuirá muito, de cada vez mais a ponto de a sua influencia ser nulla.

Por isso nós temos louvado sinceramente as providencias governativas, que visam quer a fazer desapparecer a crise financeira, quer a crise economica.

Fabrica de moagens

Temos conhecimento de que, em breve tempo, vae apparecer, entre nós, um estabelecimento d'aquella ordem, devido à iniciativa do nosso intelligente amigo, activo e importante negociante sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira. E', sem duvida, a montagem d'uma fabrica de moagens um dos melhoramentos de primeira necessidade de que a nossa villa vem carecendo desde a extincção d'essa outra fabrica, que pertenceu ao defunto Costa e C.ª—fabrica esta que decahiu por uma administração mais que duvidosa, pessima. O nosso amigo que tem em mente essa fundação é intelligente e d'uma iniciativa extraordinaria; a necessidade d'um tal estabelecimento industrial tem-se sentido bem. de modo que, com razão, poderá estar esperançado em obter os melhores exitos.

Falta apenas o motor que está já encommendado e que deve chegar por todo este mez.

N'essa fabrica, destinada propriamente á moagem de milhos, encontram-se igualmente apparelhos para a descasca do arroz.

Desejamos, pois, os melhores exitos, de que é digno o intelligente iniciador.

Violencias eleitoraes

A imprensa opposicionista fez grande escarceu, porque em tres ou quatro concelhos houve violencias eleitoraes por occasião das ultimas eleições de camara. O governo foi duramente encrepado por ter consentido semelhantes factos.

Sabe-o tão bem como nós a gente da opposição, que os governos se conservam sem interesse perante as luctas camararias e nunca desejam ouvir fallar no mais insignificante attentado, que os gasta sem proveito.

Tambem não ignoram que são as eleições camararias que mais accendem as paixões locaes, porque n'ellas se discute o predominio das facções sertanejas, os caprichos pessoaes, bem mais fomentadores de desordens do que o auxilo ou ordem dos governos.

—

Ninguem póde ou deve appoiar as violencias eleitoraes, ninguem. Ellas rompem a maior parte das vezes por selvagerias sem nome, que todos os homens se deviam envergonhar de praticar, que nunca praticariam se não tivessem a escudal-os a desculpa do facciosismo politico.

Nós comprehendemos bem a quanto levam as paixões de momento, porque já por mais d'uma vez e em tres luctas seguidas fomos victimas das selvagerias. Vimos até onde o desejo de vencer arrastou individuos que, fóra do meio politico, seriam incapazes do menor attentado, quanto mais de selvagerias sem nome, d'actos proprios de bandidos.

Por isso lastimamos sempre aquelles que, correndo atraz de miragens, se deixam arrastar para as ladeiras ingremes das desordens politicas. E são de lastimar tanto os aggredidos como os aggressores: os aggredidos porque do momento soffrem, os aggressores porque tarde e só muito tarde se livrarão da consequencia dos accontecimentos, que produziram.

=

Infeliz da terra onde a mà politica domina e leva os seus habitantes a aggredirem-se mutuamente. Essa guerra póde convir á escumalha, que especula, aos desordeiros que encontram um forçado appoio pela dependencia em que os cabeças se collocaram. Mas os homens honestos e sérios hão-de sempre abominar o dia em que se deixaram cahir em semelhante erro.

Contudo as violencias repetem-se a cada eleição. Por culpa dos governos? A maior parte das vezes não. Por culpa unicamente dos influentes locaes. E se se repetem é porque nos tribunaes essa ordem de crimes nunca tem encontrado o merecido castigo. A brandura dos costumes, ainda n'isso se manifesta. Um crime politico está longe de ser considerado como um outro crime qualquer, quando de facto elle reveste os mesmos caracteristos, se não circumstancias bem peores porque são praticados com o auxilio de muitos e com premeditação.

Sejam os tribunaes rigorosos: deixem d'haver amnistias e dentro em pouco as violencias desapparecerão.

A piscicultura em Aveiro

O sr. ministro das obras publicas, tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei, organisando os serviços de pisciculura na ria de Aveiro, aproveitando os elementos já creados e que são de valor para a utilisação das riquezas da mesma ria.

Pesca—Desgraça

Houve ante-hontem trabalho piscatorio em a nossa costa do Furadouro; porém o pescado foi insignificante, não voltando os pescadores a lançar as redes ao mar, apezar d'este se conservar de pequena vaga, bom. Ao passo que em a nossa costa o trabalho não era remunerado, em Paramos, n'essa costa visinha, que pertence á comarca da Feira, os saccos abordavam cheios de sardinha, e a ponto de alguns apartarem e offerecerem farta *apanhia* (apanha de sardinha). E constanos que então se deu um caso de morte—naturalmente devido a uma congestão cerebral.

Na occasião da apanhia, os pescadores e pescadeiras lançaram-se á agua de *rapicheis* em punho a agarrar a sardinha que o mar lançava estonteada pelo referver da onda. Então, n'essa apanha doida que não é mais do que um roubo a que o uso e costume dão as côres da cousa mais natural d'este mundo, um dos guardas fiscaes d'aquella costa, vendo essa pouca vergonha, quiz-lhe pôr cobro; porém com uma tal infelicidade que, quando vae tentar isso, uma mulher cahe ao seu lado com um pequeno encontrão dado ao acaso para nunca mais se levantar.

E' esse guarda fiscal da nossa villa e considerado como uma pessoa de bons sentimentos e incapaz de fazer mal a alguem.

Fatalidade de que ninguem está livre.

Cedulas e cobre

O sr. ministro da fazenda fez expedir as ordens necessarias para que não seja augmentada a emissão das cedulas de cobre, da Casa da Moeda, e mesmo para que a circulação d'essas cedulas se vá progressivamente restringindo.

Em harmonia com essas ordens, a Casa da Moeda já não fornece cedulas ao publico, nem troca por novas as que lhe são apresentadas sujas, pagando estas na razão de um terço em moeda de prata e o restante em cobre

Parece que, graças a este expediente, as cedulas em circulação não excedem a 1:000 contos, tendo já attingido a de 1:600.

A Casa da Moeda tem tambem mandado para a provincia, nos ultimos tempos, mais de 400 contos em cobre.

Affirma-se que em vista das medidas do illustre ministro da fazenda, relativamente à fiscalisação rigorosa e á arrecadação de impostos directos terem produzido resultados satisfactorios, o sr. Espregueira tenciona propôr ás camaras a abolição do imposto de 5 p. c. sobre todas as contribuições.

O sr. conselheiro Espregueira está resolvido tambam á acabar com os abusos que se dão na organisação das matrizes, reformando esses e outros serviços fiscaes e adoptando as mais rigorosas providencias para a acertada escolha dos louvados da fazenda.

Novenas e festas

Tem havido no altar do N. S. dos Afflictos, da nossa egreja matriz, varias novenas «das almas», que teem sido muito concorridas. E' que o nosso povo, geralmente d'uma rara sentimentalidade religiosa, pèla-se por uma novenasinha, principalmente quando ha um sermãozinho a meio. Na de domingo passado o sermão foi bem rasoavel pela doutrina sã que continha e que talvez não agradasse a algum do nosso povo fanatico.

=

No dia 20 do corrente realisa-se na sua capella da Ribeira, a festividade a Santa Catharina, constando de missa solemne, sermão, procissão e de tarde arraial.

Dizem d'Anadia que o preço do vinho alli regula entre 1:100 e 1:300 os 20 litros, sem tendencia para alta porque a qualidade é inferior á dos annos anteriores. E' pouco alcoolico, tem pouca cor e indica fracas condições de conservação.

Foram arolados á praia de Buarcos alguns cadaveres. Presume-se que fossem os dos seis tripulantes do barco da companha dos srs. Naías, naufragado ultimamente na Costa Nova.

Pedem-nos a publicação da seguinte

Declaração

Tendo a commissão, encarregada de realisar a festa ao Patriarcha S. José, no proximo anno de 1899, desistido de levar por diante esta festividade, faz-se publico que se organisou uma nova commissão, a quem foi, por aquella, incumbida de realisar a mesma festividade. A nova commissão é composta dos seguintes senhores:

Agostinho da Silva Mattos.
Francisco da Silva Mattos.
Manuel Augusto Nunes Branco.
Amadeu Peixoto Pinto Ferreira.
Manoel Bernardino d'Oliveira
Manoel Coelho da Silva.
Antonio d'Oliveira Barbosa.
Antonio David.

Para esse fim, esta commissão começou já com os respectivos peditorios; a qual, desejando dar o maior brilho possivel a essa festividade, que se realisará já na nova capella da Senhora da Graça, espera da benevolencia de todas as pessoas devotas a sua religiosa cooperação.

Qualquer esmola póde ser entregue ao seu thesoureiro o sr. Agostinho da Silva Mattos, às Pontes da Senhora da Graça.

Ovar, 7 de Novembro de 1898.

S. José

A commissão encarregada da festa de S. José, nomeou para seu thesoureiro José Gomes dos Santos Regueira, do que faz publico para que qualquar pessoa que queira dar alguma esmola para a dita festa, se dirija a este senhor, unico encarregado de as receber.

Ovar, 10—11—98.

Secção Agricola

O TREMOÇO COMO ADUBO VERDE

O tremoço é uma planta de primeira ordem para o melhoramento das terras areentas pobres. Esta papillionacea possue em elevado grau a propriedade de aproveitar o azoto atmospherico. Além d'isso é provida de uma raiz grossa e extensa que lhe permitta colher as reservas mineraes do sub-sólo, uma parte dos materiaes nutritivos de que carece. E ha ainda a ter em vista que, sendo bem cultivada, dá uma consideravel massa verde.

Utilisada como adubo verde a colheita do tremoço enriquece portanto o sólo por uma parte em materias organicas, por outra parte em azoto e materias mineraes (acido phosphorico, potassa, etc.) D'esta sorte, não é para admirar que a fertilidade da terra augmente sensivelmente e que, sem applicação de estrume de curral, se possa obter uma boa colheita de centeio, de batata ou aveia.

Sólo—O tremoço dá-se perfeitamente em terreno areento de sub-sólo permeavel; o seu desenvolvimento deixa muito a desejar nas terras compactas, frias, e naquellas que repousam sobre um sub-sólo impermeavel muito chegado á superficie. Teme finalmente as terras calcareas (pelo que se deve evitar o emprego da cal ou gesso n'essa cultura), bem como as terras infestadas de grama.

Variedades—Entre as variedades de tremoço cultivadas como adubo indicaremos principalmente o tremoço amarello, o tremoço branco e o tremoço vivaz. Este fornece annualmente quatro córtes e occupa o terreno durante uns poucos d'annos.

Rotação=O tremoço póde succeder a qualquer colheita. E' um excellente precedente para o centeio, para a batata e para a aveia.

Preparação da terra e de estrumação—Uma layra ordinaria feita no inverno e mesmo na primavera, poderá bastar. Não é indispensavel o adubo de curral para o exito d'esta cultura; mas se se quizer obter uma vegetação abundante, dever-se-hão empregar os adubos phosphatados e potassicos. A potassa será utilmente applicada antes do inverno ou na primavera, mas cedo, sob a fórma de kainite ou carnalite, na dóse de 500 ou 600 kilogrammas por hectare. O acido phosphorico deverá fornecer-se ao terreno sob a fórma de superphosphato de cal ou de phosphato precipitado, na razão de 400 ou 500 kilogrammas do primeiro ou 200 kilogrammas do segundo. Estes adubos phosphatados serão enterrados na primavera pela gradagem que precede a sementeira. O superphosphato e o phosphato precipitado merecem n'este caso a preferencia ás escorias Thomas, ao menos para as applicações a fazer depois do inverno, e isto por causa do elemento cal, que as escorias encerram em forte proporção (40 a 50 por cento) e com o qual o tremoço se resente muito.

Sementeira—O tremoço adubo semeia-se de meados de abril a meados de maio e até junho, na razão de cerca de 150 kilogrammas de semente por hectare, na sementeira a lanço. Para a sementeira em linhas, que pouquissimo se pratica em Portugal, bastam 120 kilogrammas, devendo ser de 20 centimetros a distancia entra as linhas.

Colheita—Enterra-se a colheita quando o tremoço acabou de florir (agosto a setembro) e cobre-se a lavra feita para aquelle fim, por meio de uma forte passagem de rolo.

Impressões

Ovar, 10—11—98.

Eis um dia bem escurecido e bem invernoso este em que escrevo. Falta o sol, e a luz é tão indecisa que o crepusculo da manhã vem confundír-se, sem interrupção, no crepusculo da tarde. O vento sopra rijamente e com a inconstancia dos amores de primeiras impressões. O inverno agora é certo, é positivo, dizem os jornaes, descrevendo os estragos por elle feitos.

Pela noute passada a chuva cahiu a cantaros, de modo que os rios transbordaram, d'um modo temivel, pelas terras já alagadas pela chuva. E chove ainda de vez em quando: uma chuva corrida a golpes de vento e que se torna tão importuna que por vezes é difficil o transito. Parece pois certo e positivo o inverno. Pela manhã bandos de corvos, a crucitar, cortavam o ar pardacento em direcção ás serras que nos limitam quasi a Nascente. Talvez que persintissem mais agua com fartura, pois vão deixando o valle em procura das montanhas que são mais seccas.

Passa pois o verão de S. Martinho por entre um inverno que, comparativamente com o do anno passado, pode-se dizer precoce. Viera, o anno passado, tão tarde o inverno que nos iamos esquecendo d'elle; e de modo que houve arvores que duas vezes deram fructo. Este anno porém as cousas, parece, mudaram; se não nos enganamos, temol-o á porta a abafar o verão de S. Martinho.

Está este estado de cousas a requesitar um protesto por parte da irmandade d'aquelle santo.

Porém ainda assim mesmo vae o tempo razoavel para se estar n'um magusto a comer e a beber.

O mar, não obstante, é bom. Os pescadores, por entre o vento e a humidade que enregelam, lá vão até á costa. Certamente com bem pouca vontade, mas por necessidade. Ainda ha pouco passei por elles; iam geralmente tristes e algum tanto concentrados, porque esta pobre gente tambem tem imaginação. Um rapaz em quem se observava uma certa pallidez por entre os tons morenos do seu rosto, fallava de naufragios; e os outros caminhavam sempre calados. O vento vinha cantando um *miserére* pelas comas dos pinheiros, e lá por cima por essa atmosphera pardacenta, carregada de humidade, passavam revoadas de corvos d'azas tão negras como a côr da noite passada; crucitavam, e o seu crucitar era funebre como a voz do coveiro quando pede que lhe ajudem a atirar o caixão para a cova. Esses homens na sua mizeria cruel não se lembram de magustos. Para os fazer lá está essa gente a quem a fortuna favoreceu, mas a quem estas gastronomias tira por vezes a saude. Encontra-se na Natureza geralmente uma compensação bastante razoavel. Não vive um pobre muitas vezes mais alegre e satisfeito do que quem tem muito?

E' arriscada, é verdade, a vida do pescador, mas em compensação tem uma vida bem facil e quasi sempre agradavel.

**

Vinham estas impressões a proposito d'uma outra cousa que foi suprimida pelo director d'este jornal.

Porto, 7 de Novembro.

Mal se principiou a fallar na guerra hispano-americana, eu, conversando com alguns individuos, disse-lhes o que sentia e fazendo-lhes ver que os americanos guerreavam, não para dar a independencia a Cuba mas só pelo *egoismo*, responderam-me *que os americanos eram humanos e se gastavam tantos milhões de dollars era simplesmente para libertarem os Cubanos do jugo hespanhol*! Causando-me impressão, aquelle odio contra os hespanhoes, tratei de os *sondar*, chegando á conclusão que a sua sympathia pelos yankees, provinha pelo motivo de serem *republicanos*, e que, com a perda de Cuba, as instituições hespanholas cahiriam a terra, implantando-se logo a Republica e em seguida em Portugal!

Enganaram-se redondamente. Digam-me lá, senhores, em que consistiu essa humanidade?

Em *Cavite*, os yankees sabendo perfeitamente que aquella povoação não offerecia resistencia alguma, cahiram-lhe inesperadamente em cima, e, não contentes em destruirem alguns navios, perfeitamente desartilhados e sem valor, incendiaram-n'a toda, reduzindo tudo aquillo á mais extrema desgraça. Qual o motivo porque, sendo os yankees tão humanos e não gostando do derramamento de sangue, na mesma povoação, e depois de tudo arrasado forneceram dynamite e armamento aos revoltados para devastarem os seus irmãos? Seria por principios humanitarios!! Certamente ignoram isto ou fingem ignorar.

Ha mais ainda.

Segundo as leis neutraes, nenhum dos navios em guerra, podia abastecer-se de carvão, de qualquer paiz que tivesse adherido á neutralidade. Os hespanhoes cumpriram á risca todos os preceitos d'essa lei, e, que fizeram os yankees? Seus navios eram abastecidos de carvão, por navios inglezes, que, para não haver desconfiança, traziam arvoradas as bandeiras yankees; Só com o direito da força e da trapassa é que poderam usurpar aquillo, que por força de direito pertencia unica e exclusivamente á Hespanha.

—

Agora que está tudo acabado vou fazer-lhes uma pergunta: Qual a bandeira que oscilla no castello do Morro? Não será a bandeira yankee? Quaes as auctoridades que governam Cuba, não serão as americanas? Cuba é livre? não, não e não. Onde existe pois, a abnegação dos americanos para com os cubanos e de que fórma estão estes independentes?!

Foi isto que sempre questionei e que agora queria que me dissessem.

Jeunesse.

O FIM DO MUNDO

Como todos sabem, o mundo é uma bola que rebola pelo espaço.

O espaço é uma coisa que não é coisa nenhuma.

Ha outras muitas bolas no espaço que tambem rebolam.

Ora toda esta bolada, que vem a ser o universo, anda n'uma roda viva sempre a girar, ha mais de seis mil annos e ainda não parou nem pára porque ha duas forças chamadas centripeta e centrifuga, que empurram a historia e fazem andar a camara optica. Estas forças são os tacos do immenso bilhar universal.

FOLHETIM

(2)

W. SHAKSPEARE

ROMEU E JULIETA

ACTO PRIMEIRO

Scena primeira

Sansom *a* Abraham

Sim, um melhor patrão.

Abraham

Mentes.

Sansom

Espada nas unhas, se tendes coração. (*a Gregorio*) Lembra-te de teu botte secreto.

(Batem-se).

Benvolio, *correndo d'espada na mão.*

Separai-vos insensatos! Embainhae as espadas: não sabeis o que fazeis.

Tybalt, *chegando*, a Benvolio

Que! Com a espada na mão entre esses homens sem honra! Volta-te, Benvolio, e vê tua morte.

Benvolio

Apenas quero trazer a paz aqui. Embainha a espada, ou serve-te d'ella para me ajudares a separar estes homens.

Tybalt *furioso*

Que! espada nua! e fallas da paz? Aborreço essa palavra, como aborreço o inferno, todos os Montaigus e tu. Defende-te cobarde.

(Batem-se—Sobrevem tres ou quatro cidadãos de Verona armados)

O official, *que os conduz*

Vossas alabardas, vossas clavas, vossos chuços... Castiguemos, demos sobre elles, caiamos sobre os Capulets, caiamos sobre os Montaigus.

(Chegam o velho Capulet, em *robe*, e sua mulher).

Capulet

O que quer dizer este barulho? Dai-me minha longa espada. Olá!

Lady Capulet

Vós, uma espada? Antes muletas para suster vossas tremulas passadas.

Capulet

Minha espada, repito-vos: avisto o velho Montaigu. Agita a sua acima da cabeça para me desafiar.

(Montaigu apparece, vindo d'um outro lado, com sua mulher, que procura retel-o)

Montaigu

E's tu, cobarde Capulet? Não me retenhaes, deixai-me em liberdade.

Lady Montaigu

Vós não dareis um unico passo para vos expordes aos golpes de vosso inimigo.

(O principe chega com seu sequito).

O Princípe

Vassalos rebeldes, inimigos da paz, profanadores d'essas armas, que sujais com o sangue de vossos concidadãos... Que! Não obedecerão á minha voz? Olá! vós, homens mudados em feras, que não deixaes extinguir uma colera funesta nas ondas d'um sangue extravasado de vossas veias. Sob pena dos supplicios, largae essas armas das mãos sanguinolentas, essas armas não foram forjadas para um tal uso: escutae a sentença de vosso principe irritado. Já tres discordias civis, nascidas d'uma vã palavra, tem, por vós, velho Capulet, por vós, velho Montaigú, perturbado a tranquillidade de nossa cidade, e trez vezes, para separar vossos odios inveterados, nossos velhos de Verona despiram-se dos graves ornamentos que convèm á sua idade, e armaram suas mãos decrepitas, com espadas tão velhas como ellas e comidas pela ferrugem d'uma longa paz. Se outra vez perturbardes o socego de nossas ruas, vossas cabeças pagarão a paz violada. Ordeno que todos se retirem já. Vós, Capulet, segui-me, e vos, Montaigú, apresentar-vos-heis, esta tarde, em nosso tribunal de Justiça; lá sabereis minhas intenções sobre esta rixa. Ainda uma vez, sob pena de morte, ordeno que todos se retirem.

(Todos sahem, Capulet segue o principe).

Scena II

Montaigú, Lady Montaigú *e* Benvolio

Lady Montaigú

Quem foi pois que reacendeu este antigo odio? Respondei, meu sobrinho; vós estavas aqui quando a questão começou?

Benvolio

Os criados de vosso inimigo e os vossos estavam já aqui, e batiam-se vivamente antes que tivesse chegado; tirei a espada para os separar. N'esse instante sobrevem o violento Tybalt, d'espada nua, que agitava em volta da cabeça, provocando-me por desafios; emquanto que nós atiravamos golpes reciprocos, os dois partidos engrossavam pela multidão dos sobrevindos, e combatia-se dos dois lados, quando emfim appareceu o principe, que separou uns e outros.

Lady Montaigú

Onde está Romeu. Tendel-o hoje visto? Estou muito satisfeita de que não se tivesse encontrado n'este tumulto.

Benvolio

Esta manhã, senhora, uma hora antes que o sol mostrasse sua adorada face ás portas d'ouro do Oriente, a inquietação de minha alma veio-me tirar de casa. Passeei ao acaso por este pequeno bosque de cycomoros que limitam, pelo poente, as muralhas da cidade. N'este passeio matinal, avistei vosso filho. Dirigi-me logo para elle; porém evitava-me, e vio-o deslisando na espessura do bosque. Julgando das effeições de seu coração pelas do meu, e sabendo que os homens nunca estão tão preoccupados como quando procuram a solidão maior que podem encontrar, segui os ditames da minha consciencia deixando de seguir os seus passos, e evitei com prazer um homem que parecia tambem evitar-me.

(*Continua*).

Alguns sabios japonezes observaram que o sol, na India, já não nasce à meia noite, como antigamente; os quartos da lua crescem antes do tempo; as luas cheias apparecem a tal ponto cheias e enfumadas, que mais parecem luas inchadas; foi visto ultimamente na China um cometa inteiramente derrabado e careca, julgando-se que o pobre astro passou tão perto do sol, que queimou cauda e cabelleira!

Ora todos estes phenomenos denotam que ha desorganisação na charola universal, que as bolas não andam boas e que o mundo anda torto.

Um erudito lunatico allemão, o sr. Nicomedus Nazoni, attríbue esta desorganisação ao progresso, e sustenta que a terra não póde gyrar regularmente nos eixos por haver desequilibrio no seu pezo!

A Europa com os seus grandes desenvolvimentos materiaes, taes como: caminhos de ferro, pontes de ferro, caçarolas de ferro, casas de ferro, pennas de ferro, noras de ferro, canos de ferro, portaes de ferro, navios de ferro, pilulas de ferro, etc., etc.; pesa consideravelmente mais, que as outras partes do mundo e por consequencia ha desequilibrio no rebolar do mesmo mundo e o systema planetario está ameaçado de uma grande crise.

D'este judicioso raciocinio tira o illustre sabio as seguintes illações:

A civilisação ha-de dar com o universo em vasa barris;

A terra perderá dentro em pouco o centro de gravidade e irá quebrar os narizes de encontro ao sol;

A lua entalar-se-ha no annel de Saturno, e o planeta Marte cahirá em cima do planeta Venus, fazendo-lhe irreparaveis avarias em todo o costado!

Finalmente haverá mosquitos por cordas no setimo céu e andará tudo n'uma poeira na via lactea.

Uma lei de Zaleucus

Zaleucus, discipulo de Pythagoras, legislou o seguinte:

«Todo aquelle que pedir a revogação d'uma lei ou propozer outra da sua lavra, comparecerá perante o povo trazendo uma corda ao pescoço. Se o povo, pela maioria de votos, approvar a nova lei, admittindo a troca, que esse que a propoz seja posto a salvo de qualquer attentado; se, porém, o mesmo povo entender que a lei antiga deve manter-se, então enforque-se o miseravel que ousou affrontal-a».

Esta lei, transplantada para Portugal, daria, na actualidade, proficuos resultados. O caso era applical-a a valer.

* * *

UM SALOIO EM S. CARLOS

Saloio, pimpão d'aldeia,
N'um comboio mais barato,
Chapeu novo, novo fato,
D'algodão tufada meia,
Foi fazer a sua estreia
De S. Carlos no *treato*.

Era o *home* embasbacado,
De fóra d'uma torrinha,
Todo ouvidos, ao trinado
Da Dama, de pastorinha...
Eis que a caza abaixo vinha,
Da orchestra c'um grande brado!

Eram timbales, fagotes,
Rabecas e rabecões...
Nem Judas Iscariotes
Aguentava taes trovões:
São diabos aos pinotes,
Disse o tal c'os os seus botões!

E como o ouvido lhe assola
A bulha, que é tal e tanta,
Estende o pescoço e a bola,
Gritando: «Virgem Santa!
«Eh! Rapazes da viola,
«Deixem cantar quem canta!»

João de Lemos.

Para a capital

Partiu no domingo passado da sua casa da Oliveïrinha para Lisboa o digno par do reino ex.mo sr. dr. Francisco de Castro Mattoso. Acompanhava-o seu filho sr. dr. Fernando Mattoso.

Sorteio

E' na proxima terça feira, pelas 10 horas da manhã, que tem logar na sala das sessões da camara, o sorteio dos mancebos apurados para o serviço militar e pertencentes a este concelho.

Assassinios

Dizem de Aveiro, com data de 8.—Corre que na noite de ante-hontem foram mortos dois homens que pescavam n'um viveiro no logar da Quintã. d'este concelho, Informam-nos de que a noticia fora trazida por gente moradora n'aquelle sitio, accrescentando-se que os pobres pescadores, surprehendidos, tentaram fugir mas, prevenidos de que lhes faziam fogo, desistiram do seu intento, sendo então mortos à paulada.

Tempo

Corre chuvoso e frigidissimo o tempo, soprando com violencia um vento sul. A chuva que tem cahido n'estes ultimos dias tem sido em tal quantidade que os rios encheram e os campos do Casal alagaram. Parece que entramos a valer em rigoroso inverno.

Do Furadouro

Regressou já do Furadouro, onde esteve a uso de banhos, à sua casa de Guilhovae, o nosso dedicado amigo e assignante, sr. Josè d'Oliveira Picado.

S. Martinho

Passou ante-hontem, sem novidade, n'esta villa, o dia de S. Martinho, advogado e protector dos amantes da *bua*, Este anno foi muito festejado com merendolas, magustos e tremendas *carraspanas*, mas correndo tudo na melhor harmonia.

Fallecimento

Falleceu na quarta feira ne'sta villa uma filha do nosso amigo e assignante, sr. José Joaquim Alves.

Os nossos pezames.

Feira de cevados

Principiam hoje, no Largo do Martyr, as feiras semanaes de gado suino, onde todos os annos apparecem bons cevados.

Annos

Completou na quarta feira 80 annos d'idade o nosso velho amigo sr. Francisco Valente.

O nosso amigo que goza de perfeita saude e que mais parece ao presente ter 60 do que 80 annos, visto a boa apparencia que tem e o bello temperamento physico de que é dotado; è um velho honradissimo, muito estimado pelos seus e por todos aquelles que com elle tem convivencia.

Nòs que nos orgulhamos de ser seu amigo intimo, é com jubilo que damos esta noticia, enviando-lhe sinceros parabens pelo seu anniversario.

Captura d'um fajardo

Referem de Vianna do Castello, 9:—Ante-hontem á noite chegou a esta cidade um individuo de boa apparencia, trajando decentemente, trazendo, como bagagem, uma pequena mala e uma chapeleira. O acaso quiz que um habil agente da policia do Porto, que aqui se acha em serviço, reconhecesse o viajante como um gatuno mujto celebrado, e, sendo o caso participado ao sr. administrador, mandou este seguir o meliante durante a noite e manhã de hontem. O tal D. Henrique,—é este o nome do habil gatuno,—visitou hontem todos os estabelecimentos de ourivesaria, onde fez varias transacções de compra e venda, até que a policia veio interromper-lhe o passeio, pondo-o à sombra. Foram-lhe encontrados muitos objectos de ouro e alguns brilhantes. Foi este individuo que, quando ha tempos era conduzido, debaixo de prisão, de Lisboa para o Porto, se lançou do comboio abaixo. Vae ser remettido para o Porto, onde tem o retrato na policia.»

Como devem estar lembrados os nossos leitores, este celebre e audacioso gatuno hespanhol, é o mesmo que ha mezes, indo debaixo de prisão, se lançou do comboio abaixo no sitio da caza da guarda do Forno da Cal, ficando então bastante maltractado o que causou uma certa commoção de sympathia no nosso povo a favor do desgraçado, que ponde ser recapturado pelas nossas auctoridades.

Edital

DISTRICTO DE RECRUTAMENTO E RESERVA N.º 9

Faz-se publico, na conformidade do artigo 80 do regulamento de 6 de agosto de 1896, que no dia 15 de Novembro de 1898 se procederá em sessão publica e por freguezias, nos paços do concelho, pelas 10 horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Ovar para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e identicos.

Quartel em Aveiro, 21 de Outubro de 1898.

O presidente, Commandante do districto de recrutamento e reserva

Norberto Amancio d'Almeida Gampos.

Major de infanteria.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 20 de Novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, à porta do Tribunal Judicial d'Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, na execução que Anna Duarte Pereira move contra Manoel Rodrigues Repinaldo e mulher, todos de Ovar, sendo as despezas da praça á custa do arrematante, a seguinte:

PROPRIEDADE

Uma terra lavradia e pertenças, sita no Monte de Cabanões, d'esta freguezia, alludial, avaliada em reis 313:200.

São citados quaesquer crederes.

Ovar, 27 de Outubro de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duascolumnas e perto de 300 gravura-representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveia.

NOVIDADE LITTERARIA—ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e ediçao de luxo em papel de grande formato illustrado com finissimas gravuras francezas

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis.

Dois brindes a cada assignante

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.ª, 26, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.